

Economista crê que o Brasil pagará juros

nomista, com acesso à comunidade financeira internacional. No final de dezembro, os bancos estrangeiros terão de encerrar seus balanços e, se não receberem os atrasos superiores a 90 dias, declararão o Brasil inadimplente.

Segundo ele, os prejuízos que os grandes bancos teriam seriam tão grandes que eles tentariam de todas as formas financiar o pagamento dos atrasos brasileiros, ao menos para cobrir o fechamento de seus balanços. Eles não hesitariam, garante o economista, em conceder um novo empréstimo-ponte (**bridge loan**) ao Brasil, só para fechar o ano e cobrir os atrasos acima de 90 dias, se forem adiadas as liberações do crédito ampliado do FMI e das parcelas do empréstimo de 6,5 bilhões de dólares solicitado aos bancos.

Pressão para aprovar

Esta hipótese, entretanto, o economista considera praticamente afastada inclusive porque os próprios bancos já estão pressionando o **board** do FMI assim como o Governo norte-americano para a rápida aprovação da Terceira Carta de Intenção do Brasil, mesmo sem o cumprimento das metas acertadas. Os banqueiros defendem a aprovação baseados na certeza de que as medidas adotadas pelo Brasil, principalmente com o Decreto 2 065, garantirão o alcance das metas em um futuro próximo.

Aprovada a Carta de Intenção pelo FMI, serão liberadas as parcelas do crédito ampliado que estão retidas desde

o, no valor de 800 milhões de d

solicitado aos bancos no final do ano passado, que já somam 1 bilhão 900 milhões de dólares. O Governo brasileiro espera que também seja liberada, logo em seguida à aprovação do FMI, uma parte do jumbo de 6,5 bilhões de dólares negociado agora com os bancos internacionais. O Governo espera que sejam liberados 3 bilhões de dólares ainda este ano.

* Os recursos, porém, já têm destino certo e serão suficientes apenas para cobrir os compromissos até 31 de dezembro. Os recursos do FMI cobrirão os atrasos do Brasil no pagamento do empréstimo do BIS (Banco Internacional de Compensações); as parcelas atrasadas do jumbo, pedido no final do ano passado,

jumbo, pedido no final do ano passado aos bancos, pagarão os atrasos do Brasil no pagamento dos juros aos próprios bancos; para isso, contudo, ainda será necessário uma parte do novo **jumbo** solicitado agora para ser coberto integralmente.

Começar de novo

Como lembrou o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, em depoimento na CPI que apura a dívida externa brasileira, na última quinta-feira, logo em janeiro de 84, o Brasil terá de iniciar nova fase de negociação com a comunidade financeira internacional, para assegurar o pagamento de todos os compromissos no ano que

necessidade de novos re-

A necessidade de novos recursos e, portanto, de nova negociação, será ainda maior se os bancos estrangeiros não se comprometerem a emprestar integralmente os 6,5 bilhões de dólares solicitados agora. Fatalmente, o Brasil precisará de um novo **jumbo** no ano que vem, pois os banqueiros externos acreditam que o Brasil conseguirá no máximo 5 bilhões

Brasil conseguirá, no máximo, 5 bilhões de dólares em compromissos.